

**Policiamento comunitário: Análise da criminalidade no subúrbio de Salvador**

**Community police: Analysis of crime in the suburb of Salvador**

**Policía comunitaria: Análisis de la delincuencia en el suburbio de Salvador**

Recebido: 15/11/2020 | Revisado: 17/11/2020 | Aceito: 18/11/2020 | Publicado: 25/11/2020

**Rivaldo Ribeiro Sobral Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2680-2322>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: [rivasobral@gmail.com](mailto:rivasobral@gmail.com)

**Murilo Jacques Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7627-2684>

Universidade Salvador, Brasil

Brasil E-mail: [murilojb@gmail.com](mailto:murilojb@gmail.com)

**Resumo**

O estudo pretende examinar os índices de segurança pública, no subúrbio ferroviário, com foco nos bairros de Coutos e Fazenda Coutos, como também, visando analisar outros bairros de Salvador que possuem ou não bases comunitárias, tendo como finalidade de externar a correlação da redução da criminalidade com o advento da polícia comunitária. Cuida-se de uma temática de grande relevância, visto que a segurança pública, além de propiciar a melhor qualidade de vida da população, é factível, sobretudo, para o fomento do desenvolvimento social e econômico, viabilizando, conseqüentemente, soluções para o enfrentamento da criminalidade. Realizou-se uma síntese histórica acerca da segurança pública, estando em consonância com o recomendado pela ONU (2012), ao prescrever que a segurança humana, através da conjugação das dimensões de paz, segurança e desenvolvimento, promoverá o fortalecimento dos direitos fundamentais. Destarte, foram apresentados alguns índices de segurança pública possibilitando descortinar e tornar cristalina se as bases comunitárias promoveram a diminuição da criminalidade. Neste exame, foi também observado que as bases comunitárias de Coutos e Fazenda Coutos se apresentaram com melhores resultados, quando comparado com outros bairros do Subúrbio de Salvador, acerca dos índices de criminalidade após a implementação das bases de policiamento comunitário.

**Palavras-chave:** Segurança Pública; Polícia Comunitária; Base Comunitária de Segurança.

### **Abstract**

This study intends to search for public security indexes, focusing on Coutos and Fazenda Coutos districts, both on railroad suburb area, as also focusing on other districts from Salvador which have or not community bases, with the purpose to explain relations between crime reduction and advent of Community Police. It is a very relevant issue because public security, besides providing better life qualities to population, also promote social and economic development, brings the fighting against crime possible. An historical synthesis have been carried out about public security, with consonances of United Nations recommendations, that lead to analysis of peace dimensions, security and development, which provide strengthening of fundamental rights. In this way, it has been also presented some public security indexes with the attempt to clarify if Coutos and Fazenda Coutos community bases has positive or negative results. It has also been observed that the community bases of Coutos and Fazenda Coutos are given with better results, when compared with other neighborhoods in the Suburb of Salvador, about crime rates after the implementation of community police bases.

**Keywords:** Public security; Community Police; Community Security Base.

### **Resumen**

El estudio pretende examinar los índices de seguridad pública en el suburbio ferroviario, centrándose en los barrios de coutos y fazenda coutos, así como analizar otros barrios de salvador que tienen o no bases comunitarias, con el fin de exteriorizar la correlación de la reducción de la crimen con el advenimiento de la policía comunitaria. Atiende un tema de gran relevancia, ya que la seguridad pública, además de brindar la mejor calidad de vida a la población, es factible, sobre todo, para la promoción del desarrollo social y económico, posibilitando, en consecuencia, soluciones para enfrentar la crimen. Se realizó una síntesis histórica sobre seguridad pública, en línea con lo recomendado por la onu (2012), al prescribir que la seguridad humana, al combinar las dimensiones de paz, seguridad y desarrollo, promoverá el fortalecimiento de los derechos fundamentales. Así, se presentaron unos índices de seguridad pública que permitieron desvelar y dejar en claro si las bases comunitarias promovieron la reducción de la delincuencia. En este examen, también se observó que las bases comunitarias de coutos y fazenda coutos presentaron mejores resultados, en

comparación con otros barrios del arrabal de salvador, sobre las tasas de criminalidad luego de la implementación de las bases de vigilancia comunitaria.

**Palabras clave:** Seguridad pública; Policía comunitaria; Base de seguridad comunitária.

## 1. introdução

Os estudos sobre a segurança pública nas sociedades democráticas obtiveram um crescimento nas décadas de 1960 e 1970, tendo a sociedade norte americana como fomentadores sobre a temática, tendo como finalidade em denotar os princípios, as formas de organização e quais funções deveriam ser desenvolvidas pela polícia. Um período marcado pelo comportamento violento dos agentes policiais e, conseqüentemente, uma população extremamente desconfiada e insatisfeita pela ineficiência da segurança pública, ao passo quase consolidava a dilatação e a solidificação dos direitos civis.

A Constituição Federal de 1988 assevera que a segurança pública é uma clausula pétrea, um direito fundamental dos brasileiros, insculpido no art. 6º da Carta Magna, que assevera que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição<sup>1</sup>. Na busca de soluções concretas para o enfrentamento da violência foi instituída a polícia comunitária, que apresenta uma nova filosofia de policiamento na sociedade moderna e tem como base a aproximação dos moradores da comunidade com os seus agentes. Trata-se uma interpretação intersetorial e também multidisciplinar para as questões da segurança pública, em prol do desenvolvimento social e humano, em consonância ao pensamento da Organização das Nações Unidas (2012), que declara que a segurança humana permite conjugar as dimensões de paz, segurança e desenvolvimento, propiciando os direitos fundamentais, oportunizando a ausência de conflitos.

## 2. O Implemento de Políticas em Proveito da Segurança Pública

Consoante Máximo (2004), as tecnologias informacionais auxiliam cada vez mais o modo de operar e distribuir as políticas públicas. Para isso, o geoprocessamento, juntamente

---

<sup>1</sup>(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, 2015)

com os indicadores, vem sendo utilizado como instrumento para otimizar o alcance das ações dos governos em todas as suas competências.

As organizações políticas, como os Estados e os Municípios, não atingirão seu pleno desenvolvimento se não contarem com informações atualizadas, precisas e rápidas sobre os melhores meios de se distribuírem seus recursos gerados por seus povos. (Rocha apud Maximo, 2004, p.11).

Nesta esteira, a diminuição da criminalidade poderá ser possível através da implementação de políticas que servirão como alternativas preventivas para a segurança pública. Para esse fim, Máximo (2004) descreve sobre o Sistema de Informação Geográfica (SIG), onde o geoprocessamento permite maior alcance de dados, a exemplo, como índices de criminalidade e combate e prevenção do tráfico, proporcionando uma relação de confiança e cooperação entre a polícia e o cidadão.

Jannuzzi (2005) detalha a importância dos indicadores no campo aplicado das políticas públicas como ferramentas que permitem a operacionalização de um conceito abstrato ou de uma demanda de interesse programático. Através destes é factível fomentar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas sociais nas esferas de governo, assim como promover um monitoramento das condições de vida da população.

Ademais, o SIG permite análise de zonas e distâncias para identificar imóveis roubados, identificação de territórios de gangues, cálculo de taxas específicas para determinadas áreas, entre outras (Máximo, 2004). Além disso, Reuland (1997 apud Máximo, 2004, p. 11) retrata que a utilização intensiva de tecnologias de informação promove uma revolução nas polícias do mundo.

Tais mecanismos de Informações Geográficas, aliados aos indicadores, apoiam os Órgãos de Segurança Pública através da introdução dos dados e tornam mais apurado os resultados de análises acerca dos índices de criminalidade, sendo um instrumento muito importante para o controle e intervenções em oposição à violência e ao crime.

Cordeiro (2014) afirma que a segurança é primordial para a convivência social, pois sem ela, a possibilidade de o indivíduo conviver em seu meio é retirada, no qual resulta também na falta dos direitos alheios. Segundo Pinto Ferreira (1992, p.32), segurança pública “é o conjunto de serviços organizados pela administração pública para assegurar a ordem pública e garantir a integridade física e moral das pessoas, mediante limitações impostas à atividade pessoal”.

Nessa lógica, a segurança pública trata-se de um obstáculo a ser solucionado, uma vez que interfere intrinsecamente no sistema social. Compreender a segurança é um elemento vital para o convívio humano e é determinante para encontrar soluções possíveis. Assim, os Estados vêm tentando encontrar maneiras de minimizar os índices de segurança pública, embora no Brasil a complexidade para alcançar tais objetivos são mais difíceis devido a sua considerável desigualdade social (Cordeiro, 2014).

O impulsionamento das políticas de segurança no Brasil, logo após 1990, no qual foi instituído o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, promoveu-se a criação de diversos programas fundamentados no policiamento comunitário pelos entes federados. Na Bahia, após experiências que não deram continuidade, como o Projeto Polícia Cidadã, foi efetivado o Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária e do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária, desenvolvidos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Oliveira, 2013). Neste sentido, as BCS são as experiências mais recentes em prol da redução da criminalidade por meio do convívio entre polícia e comunidade.

### **3. Metodologia**

O pioneiro em adotar o modelo comunitário foram os Estados Unidos, influenciando o Brasil, que empregou fundamentos dos estudos realizados tanto nos EUA, quanto no Canadá, que logo trouxe o policiamento comunitário para Copacabana (RJ), sendo referência para os entes federados que buscavam alternativas para o enfrentamento da criminalidade. No modelo comunitário, o povo é mobilizado para a prevenção do crime, incluindo-se nesse processo a vigilância e a informação sistemáticas (Skolnick & Bayley, 2002)

Ademais, investigando a segurança pública de Salvador, segundo Oliveira (2013), no ano de 1974, quando foi aprovado na Bahia, o Plano de Policiamento Ostensivo Integrado da Região Metropolitana de Salvador, estabeleceu o sistema do emprego operacional na Polícia Militar da Bahia, através do policiamento ostensivo integrado pelos Batalhões de Polícia Militar (BPM) e as Companhias de Polícia Militar (Cia. PM).

Logo depois, por meio de convênio entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Polícia Militar da Bahia, em 1997, foi instituído o Projeto de Implantação de Qualidade na Prestação dos Serviços de Segurança Pública, denominado Polícia Cidadã. O projeto visava a integração com a comunidade, baseando-se em fundamentos de policiamento comunitário, no qual, tempos depois foi interrompido, tentando retomar em 2003, mas sem sucesso (Oliveira, 2013). Destarte, o Estado da Bahia, aderiu ao Programa Nacional de Segurança Pública com

Cidadania (PRONASCI), em 2007, Oliveira (2013) descreve que houve interesse novamente no policiamento comunitário, sendo que a Polícia Militar da Bahia já participava do Curso Nacional de Polícia Comunitária em 2006.

Neste sentido, foi retomado o projeto Polícia Cidadã, com fundamentos da Diretriz Operacional nº 092-COPPM/2010 pelo Comando de Operações Militares, instaurando a primeira BCS (Bases Comunitárias de Segurança) no Calabar em 2011, em Salvador.

O presente artigo busca analisar os índices de segurança pública, nos bairros de Coutos e Fazenda Coutos, quando comparado a outros bairros de Salvador e, também, a relação entre a polícia das BCS e sociedade. possui caráter aplicado, pois almeja gerar conhecimentos práticos sobre a questão da segurança pública (Gerhardt e Silveira, 2009), assim como a relação polícia/sociedade nos bairros de Coutos e Fazenda Coutos. Para esse fim, foram aplicados dados quantitativos e qualitativos, por meio de entrevistas estruturadas realizada através de perguntas elaboradas previamente, realizadas com o major das BCS da região AISP 5 – bairro de Periperi, com a finalidade de ampliar a problemática em estudo. Tal entrevista foi realizada no mês de setembro de 2019 (Sobral, R e Gomes, J.).

A área de estudo foi delimitada na cor vermelha na Figura 1, que se refere a divisão territorial de Salvador, correspondendo às Regiões de Integração de Segurança (RISP) formada pela Baía de Todos os Santos, Central, Atlântico, e subdividas em Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP). No estudo foi abordada a AISP 05 - sinalizada na cor vermelha.

**Figura 1:** Localização da área de estudo.



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

Na Figura 2 é demonstrada a distribuição dos bairros que compõem a AISP 05. Com o bairro de Fazenda Coutos no centro da AISP, a área territorial do referido bairro é reduzida se observado os demais, sua localização central, com população segundo o IBGE de 24.255 (vinte e quatro mil, duzentos e cinquenta e cinco habitantes).

A AISP 05 é composta de 15 bairros, sendo eles Ilha de Maré, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Coutos, Nova Constituinte, Periperi, Praia Grande, Alto da Terezinha, Rio Sena, Itacaranha, Plataforma, São João do Cabrito, Lobato e Alto do Cabrito.





**Figura 3:** Foto aérea do Bairro de Fazenda Coutos.



Fonte: Prefeitura de Salvador, (2017).

#### 4. Resultados

Na contemporaneidade, o policiamento das bases comunitárias do subúrbio de Salvador, busca alcançar o atendimento da população em sua área de atuação. A base de Fazenda Coutos foi inaugurada em 2012, promovendo o atendimento à população de Fazenda Coutos I, Fazenda Coutos II, Fazenda Coutos III, com um total aproximado de 32 mil moradores, participando de um efetivo de 120 policiais militares (SSP-BA, 2019).

Segundo CHAVES (2020, p.6), a violência é um fenômeno social e sua manifestação na contemporaneidade reflete os parâmetros postos pela vida social. Especificamente, o Brasil apresenta um quadro intrínseco às sociedades capitalistas periféricas com acirrada desigualdade social fazendo a violência expressar as contradições das cidades.

Nesta esteira, a nova forma de pensar em segurança pública, atribuindo ao policiamento comunitário, provoca resistências e entraves para sua implementação, ao que possivelmente passou-se no modelo proposto nos Estados Unidos e não sendo diferente ao instituindo no Brasil e consequentemente ao exposto nos bairros de Coutos e Fazenda Coutos (Mesquita Neto, 2004).

Nesta esteira, por meio de entrevistas realizadas nas BCS da região da AISP 5 – Periperi, foi possível observar nas repostas dos moradores que a implantação das bases

comunitárias promoveu uma maior aproximação da polícia com a comunidade como também àqueles entrevistados externaram que houve uma possível redução da criminalidade.

A população local manifestou que os cursos profissionalizantes e projetos sociais desenvolvidos auxiliaram na inserção dos seus jovens ao mercado de trabalho, havendo uma grande interação entre as BCS e a comunidade, na qual foram lembrados o Projeto Karatê do Saber, que propicia a comunidade a prática esportiva, ajudando no distanciamento do aliciamento à violência e transformando a vida de muitos jovens entre 7 e 25 anos.

Neste pensamento, o projeto “Campeão Cidadão”, ministrado pelos gestores Sd PM L. E Sd PM A., com aulas de boxe para as crianças e adolescentes de 12 a 25 anos, atendendo 257 alunos. Outro projeto, o “Primeiro Som”, geridos pelo Sd PM H. e Sd PM A., leva a música ao público jovem atendendo 24 alunos encaminhando alguns destes a participaram em grupos musicais como a NEOJIBÁ da Orquestra Sinfônica da Bahia. Já os idosos a partir de 60 anos são inseridos no projeto “Vida Leve”, tendo como o gestor do projeto o Sd PM C., participando 102 alunos.

Consoante o Major R.A da 18ª Cia., a filosofia das BCS vem incorporando ao projeto Polícia Cidadã, oriundo do projeto da polícia comunitária, que é exatamente a aproximação que interage polícia e sociedade. Antes de tais realizações, a polícia chegava na comunidade apenas para agir de forma repressiva e a comunidade a reputava como um inimigo; tais ações sociais, aproximaram a polícia e a comunidade, fazendo com estas questões pudessem ser mitigadas, possibilitando reduções dos índices criminais.

Por sua vez, a Capitã PM L.S.C afirmou que a BCS de Coutos e Fazenda Coutos alcança suas finalidades tanto pelo elo de ligação com a comunidade, como pela facilidade de comunicação com a polícia, resultando em um tratamento efetivo e necessário. A capitã assevera ainda que a formação dos policiais é voltada ao modelo de polícia comunitária e informa que há uma disciplina prevista no quadro curricular dos cursos de formação de oficinas e de soldados. Em relação à redução de crimes, após a implantação das BCS nos bairros de Coutos e Fazenda Coutos, a capitã discorre ainda que a área chegou a ficar um ano sem homicídios, sendo que antes da implantação da base eram aproximadamente de 20 homicídios por final de semana, segundo explicitado.

Por sua vez, o Major R.A, informa que após a implementação da BCS em Coutos e Fazenda Coutos, foi introduzida a ronda escolar comunitária, sendo necessário que os policiais participassem de cursos para melhor entendimento do comportamento nas escolas, além de reuniões frequentes com os gestores. Todavia, o assédio do tráfico de drogas no ambiente escolar continua como uma realidade vigente e, conforme afirma o Major R.A, entre

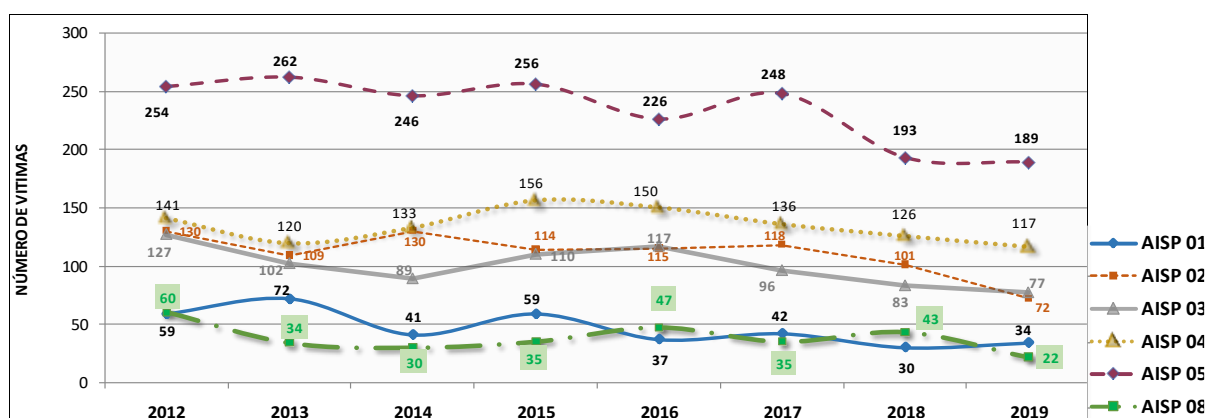
2017 e 2019 houve um período de maior tranquilidade e contenção dos eventos criminais, com a atuação da BCS alcançando a redução das ocorrências. O major segue destacando que os crimes mais comuns no bairro de Coutos são a violência doméstica, tráfico de drogas e assalto, enquanto no bairro de Fazenda Coutos, a Capitã PM L.S.C cita a violência doméstica e homicídios como oriundos da rivalidade entre facções.

Ainda, segundo o Ministério de Estado da Justiça e Segurança Pública (2019), as primeiras iniciativas de Polícia Comunitária no Brasil iniciaram em 1988, com a Carta Constitucional e apresentou-se a necessidade de uma nova concepção para as atividades policiais, o que perdura até o ano de 2019.

De acordo com os dados da Secretaria de Segurança Pública de Estado da Bahia (2019), Salvador apresentava dez Bases Comunitárias de Segurança (BCS), objetivando a prevenção nas áreas crítica da cidade, que são elas: Complexo do Nordeste de Amaralina, Fazenda Coutos, Bairro da Paz, Uruguai, Calabar, São Caetano, Itinga, Rio Vermelho, Rio Sena e Santa Cruz.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos crimes violentos na BTS e destaca a AISP 05 com o maior número desse tipo de ocorrência – ápice de 262 ocorrências em 2013, seguindo com redução nos anos de 2018 e 2019, para 193 e 189, respectivamente - enquanto a AISP 08 possui números menores, chegando ao mínimo histórico entre 2012 e 2019, de 22 ocorrências neste último ano.

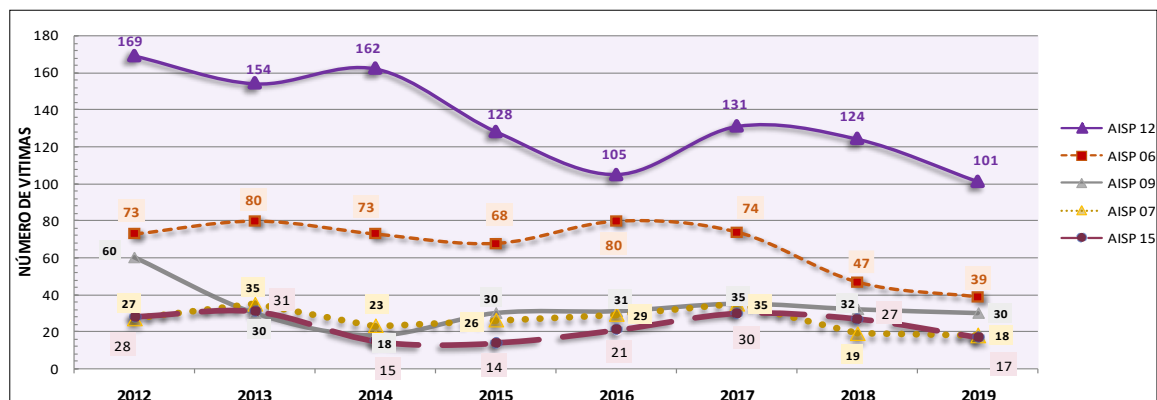
**Gráfico 1:** CVLI por AISP na RISP BTS 2012 a 2019.



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

Já o Gráfico 2, que considera a distribuição dos crimes violentos na RISP ATLÂNTICO, apresenta a AISP 12 com o maior número desse tipo de ocorrência enquanto a AISP 15, os menores. A AISP 12 apresenta entre 169 a 101 registros, nos anos de 2012 e 2014, seguindo com redução em 2015 e 2016, para 128 e 105 respectivamente, e retoma o crescimento em seguida, apresentando sazonalidade. Em uma análise comparativa em relação ao Gráfico 1, da RISP BTS, a variação do número de ocorrências está entre o mínimo de 189 e máximo de 262, enquanto a do gráfico 2, RISP ATLÂNTICO, varia entre 101 e 169. Portanto, percebe-se que os valores da BTS são superiores aos maiores da RISP ATLÂNTICO.

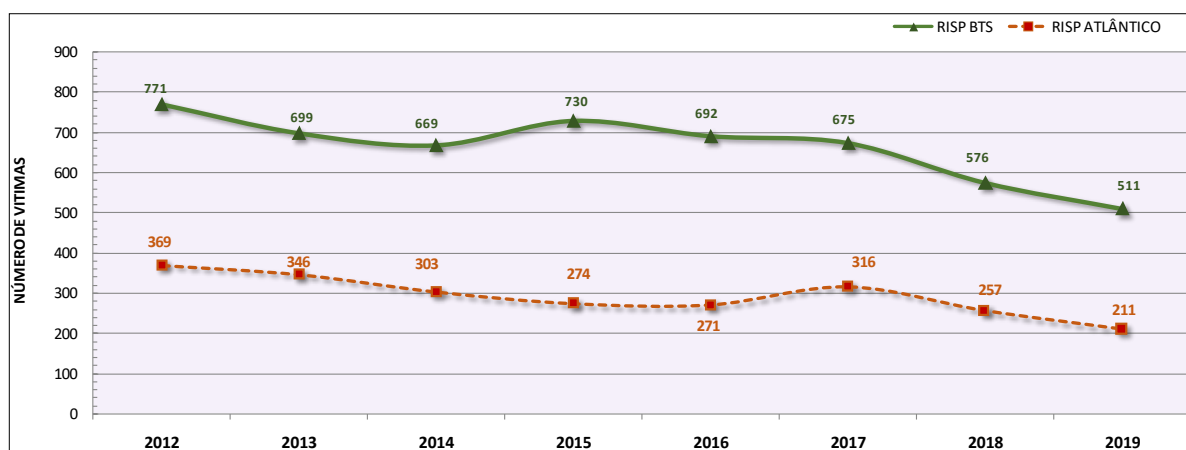
**Gráfico 2:** CVLI por AISP na RISP ATLÂNTICO 2012 a 2019.



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

Na análise seguinte, no Gráfico 3, há justamente esta comparação entre a RISP BTS e ATLÂNTICO, demonstrando que a variação do número de ocorrências é superior da primeira em relação à segunda, demonstrando oscilação uniforme entre ambas. O menor valor absoluto registrado nessa RISP foi de 211 em 2019, sendo que na BTS o menor valor foi no referido ano foi de 511 ocorrências, uma diferença de 300 ocorrências.

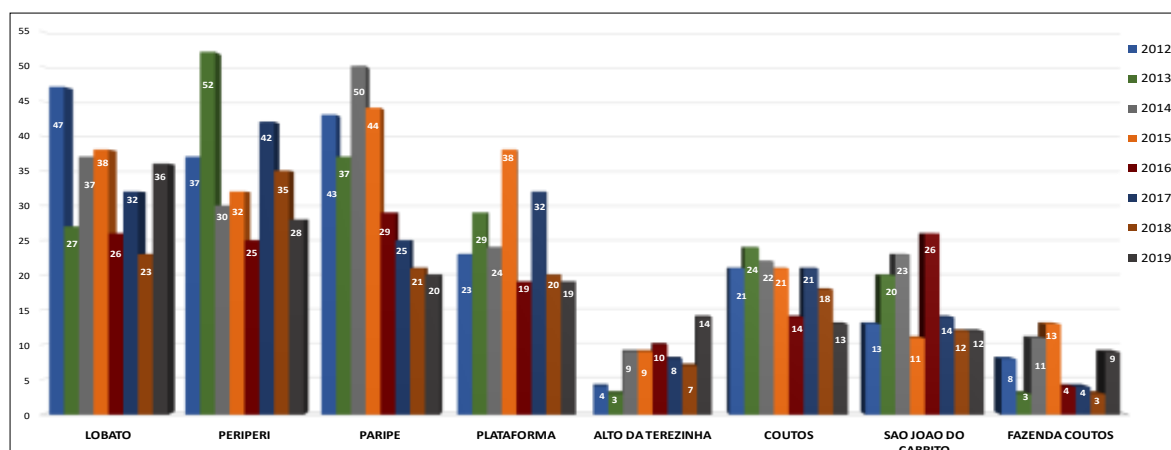
**Gráfico 3: CVLI RISP ATLÂNTICO e BTS 2012 a 2019.**



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

No Gráfico 4, seguindo a ordem de participação, a AISP 05 é formada por 15 bairros dos quais 8 bairros, 53,3% do total, contribuem com 80% das ocorrências totais da AISP para o período de 2012 a 2019. Assim, observa-se que os maiores índices estão na borda sul da AISP e estende-se até após a Fazenda Coutos, que representa a menor participação do grupo.

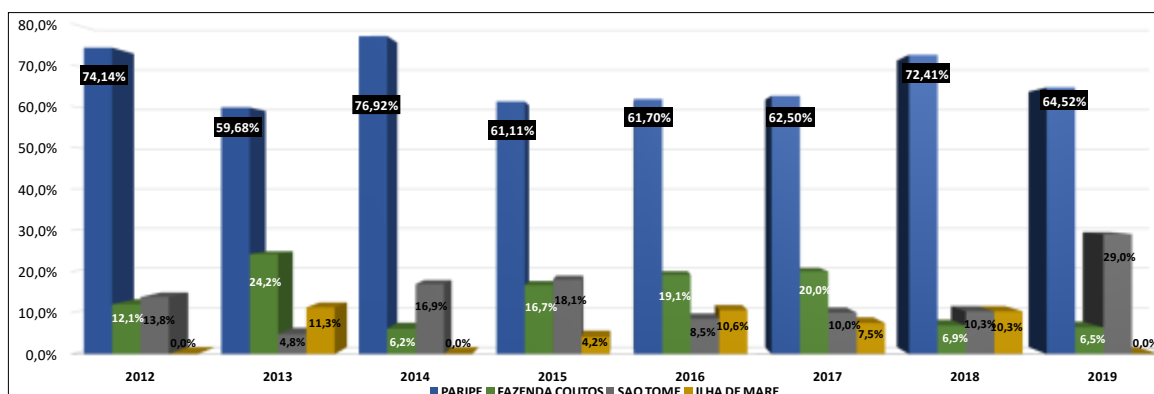
**Gráfico 4: AISP 05 PERIPERI - CVLI dos bairros que concentram 80% das vítimas.**



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

Dos quatro bairros que contemplam a 19ª CIPM no período de 2012 a 2019, o bairro de Paripe tem um destaque negativo, o mesmo apresenta em média 70% dos CVLI's da Região da OPM.

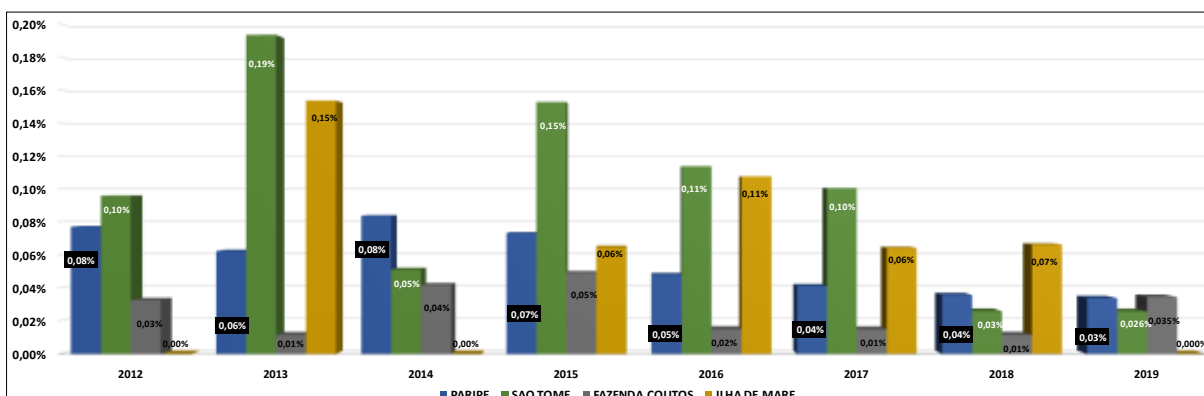
**Gráfico 5:** Participação de CVLI por bairro da 19ª CIPM 2012 a 2019.



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

Ao observar o índice de CVLI relacionado com a população destacada no Gráfico 6, observa-se que Paripe cede a primeira posição dando lugar a São Tomé. Quando relacionado com a população Paripe, por exemplo, fica menor que São Tomé, pois este é mais populoso que aquele. Enquanto Fazenda Coutos assume o terceiro lugar quando considerada a população e crimes violentos. Ilha de Maré assume uma posição de destaque, por conta dessa densidade populacional.

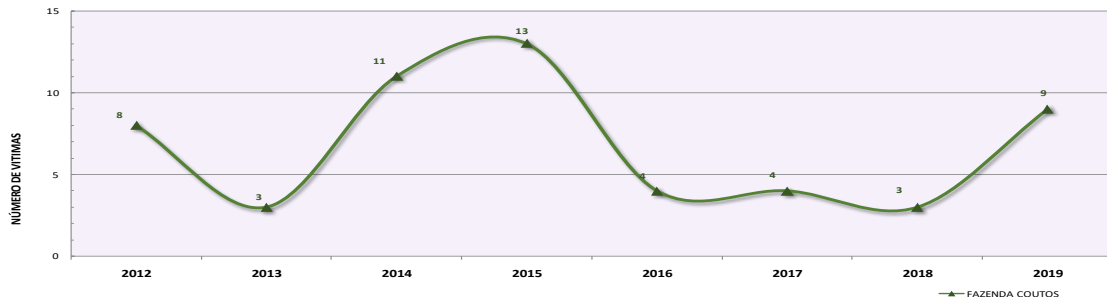
**Gráfico 6:** CVLI pela proporcionalidade da população 2012 a 2019.



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

No Gráfico 7, tem-se a variação de ocorrência no bairro de Fazenda Coutos, cujo ano de menor registro é 2013, após a instalação da BCS, depois tem-se um incremento nesse número e em 2016 volta a reduzir novamente.

**Gráfico 7:** CVLI no bairro de Fazenda Coutos - 2012 a 2019.



Fonte: Secretária de Segurança Pública, (2019).

Assim, na aplicabilidade dos questionários no bairro de Fazenda Coutos, foi possível evidenciar que uma boa parte da população externou que a presença das BCS no bairro, melhorou consideravelmente a sensação de segurança, corroborando com externado com a presente pesquisa.

## 5. Considerações Finais

O presente artigo, concluiu que os dados apresentados, existem flutuações da distribuição dos crimes violentos na AISP 05 e que está apresenta os maiores números da RISP BTS. Embora necessite de um estudo aprofundando, considerando as variáveis do processo político, sociais, estruturais, educacionais e economia, é possível deduzir com base nos dados expostos, que os valores das ocorrências são mais concentrados nesse território, e que este apresenta-se com valores absolutos superiores na borda da Sul da AISP. Pode-se discutir ações particulares a esse caso, como a instalação de uma BCS em outro ponto, já que essa AISP apresenta os maiores valores de crimes violentos toda a RISP BTS. Foi demonstrado que o bairro de Coutos obteve o melhor índice de redução da criminalidade em 2013 e o seu pior ano, em 2015. Sugerimos que sejam instaladas outra base no Lobato, visto que foi a região que apresentou o maior índice de criminalidade.

As tentativas de combate a inimigos com alto grau de mobilidade, gera um debate não só operacional, mas também intelectual e acadêmico, trazendo para o espectro civil a busca por soluções eficientes para tais ameaças híbridas. Assim, o tema de segurança sai da construção teórica meramente restrita à perspectiva de Estado e militar e passa a ser direcionado para uma amplitude muito maior, no qual se envolvem a sociedade civil.

É notório o grande desafio que se enfrenta no combate à criminalidade em um ambiente cada vez mais hostil e difícil de se compreender. Os obstáculos contemporâneos se apresentam como ameaças híbridas – tecnologia (*cybercrimes*), crimes transnacionais, cartéis do narcotráfico com células dispersas – que dificultam o trabalho da polícia. Além disto, estruturas paramilitares – as milícias - se formam e impedem o trabalho de combate institucional do Estado incorporando a adesão de civis das próprias comunidades, o que piora a situação de contenção de tais atividades ilícitas.

Portanto, a importância deste estudo está na abordagem quantitativa para a busca de soluções pontuais, trazendo resultados elencados de acordo com os dados obtidos através das pesquisas documentais e do Plano Diretor de Salvador com relação ao zoneamento e das ZEIS, apresentando-se conforme o decorrer do artigo.

A segurança pública é responsabilidade da polícia militar, mas também do cidadão, sendo estes uma parte essencial para que os obstáculos sejam vencidos. Não se pode desconsiderar a responsabilidade do Estado para uma efetiva solução do problema, uma vez que não há como combater os processos de criminalidade sem tratar da solução de um problema estrutural que se estabelece através dos altos índices de desigualdade na sociedade brasileira e baiana, na qual a situação de pobreza e vulnerabilidade torna tais indivíduos mais suscetíveis à atratividade do crime organizado, com oportunidades de ganhos rápidos que serão a única oportunidade de condições mínimas para a sobrevivência destas pessoas.

Para futuros estudos, aventa-se uma pesquisa no bairro do Lobato, uma vez que foi o bairro do subúrbio ferroviário de Salvador que retratou o maior índice de criminalidade.

Por fim, os projetos desenvolvidos pela BCS Coutos e Fazenda Coutos demonstraram que a segurança pública dos bairros, através da união entre sociedade e a BCS, poderá propiciar um processo de solução paliativa para população local, melhorando a sensação de segurança e, por consequência, a possível diminuição dos índices de criminalidade, criando uma aproximação favorável da comunidade com a polícia na busca do exercício devido da cidadania.



Assim, foi possível observar a diminuição da criminalidade, em algumas áreas, no presente artigo, tendo em algumas destas, a BCS como uma excelente alternativa para a possível redução dos índices de violência através da intervenção policial aliado com a influência da sociedade local.

## Referências

Bauman, Z. (2003) *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bayley, D. H. (2003). Comparando a organização das polícias em países de língua inglesa. *In: Tonry, M. & Morris, N. (Org.). Policiamento moderno*. São Paulo: Edusp, p. 539-76.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988) Brasília, Distrito Federal: Senado Federal.

Brasil. (2000). Ministério da Justiça. *Plano Nacional de Segurança Pública*. Brasília: Ministério da Justiça.

Brasil. (2004). Ministério da Justiça. *Apostila do curso nacional de multiplicadores de policiamento comunitário*. Brasília: MJ,

Brasil. (2007). *Lei n. 11.530, de 24 de outubro de 2007*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2007/Lei/L11530.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/Lei/L11530.htm).

Brasil. (2019). *Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP)*. Diretriz Nacional de Polícia Comunitária. Brasília.

Beato, C. C. (2002) Reinventando a polícia: a implementação de um programa de policiamento comunitário. *In: Policiamento comunitário: experiências no Brasil, 2000-2002*. São Paulo: Página Viva, p. 113-65.

Carvalho, I. M. M. & Pereira, G. C. (Orgs.). (2014). *Salvador: Transformações na Ordem Urbana*. Rio de Janeiro: Letra Capital.

Chaves, A. B. P. (2020). Estado e o Monopólio da Violência: os planos de segurança pública no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(6), e125973887. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3887>

Cordeiro, I. O. (2014) *Accountability e Qualidade da Atividade Policial na Segurança Pública*. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Ferreira, P. (1992). *Comentários à Constituição Brasileira*. São Paulo: Saraiva,

Foucault, M. (1987) *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 19. ed. Petrópolis: Vozes,

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009) *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (2007) Uma nova política federal para a segurança pública: o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci). *Boletim de Políticas Sociais*, n. 15

Jannuzzi, P. M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas no Brasil. *Revista do Serviço Público*. Brasília, 56(1), 1437-160.

Koche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. Petrópolis: Vozes. Disponível em: [http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica\\_-teoria-da0D0Aci%C3%A2ncia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf](http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica_-teoria-da0D0Aci%C3%A2ncia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf)

Máximo, Alexandre Alves. (2004) *A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se Tecnologia de Sistema de Informação Geográfica para auxiliar a segurança pública no combate à violência*. 2004. 101 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Mesquita Neto, P. (2004). *Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar*. São Paulo Perspec. 18(1). São Paulo Jan./Mar.

Oliveira, A. A. (2013) *A experiência da base comunitária de segurança do Calabar e seu impacto nos índices de criminalidade*. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Pereira, A. S. et al (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Disponível em:  
[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil [PNUD].( 2012) *Site do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil*, Disponível em:  
<https://nacoesunidas.org/agencia/pnud/>. Acesso em: 6 de agosto de 2019.

Silva, J. (1990) *Controle da criminalidade e segurança pública na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro: Forense.

Sobral, R. & Gomes, J. (2019). *Policiamento de base comunitária como estratégia de contenção da criminalidade: uma análise dos bairros no subúrbio de Salvador*. Entrevista realizada em setembro de 2019.

Skolnick, J. H. & Bayley, D. H. (2002) *Policiamento Comunitário*. São Paulo: Editora da USP.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Rivaldo Ribeiro Sobral Neto – 51 %

Murilo Jacques Barbosa – 49 %